



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA ENTRE GENÓTIPOS DE FEIJÃO-DE-VAGEM

ANDRÉA BARROS SILVA¹; SEBASTIÃO NEY COSTA DE ALMEIDA²;
LANUSSE CORDEIRO DE ARAÚJO²; CARLOS MISAEL BEZERRA DE SOUSA²;
CINTIA MACHADO DE OLIVEIRA MOULIN CARIAS²; GERALDO DO
AMARAL GRAVINA³; ROGÉRIO FIGUEIREDO DAHER³; JOSÉ TARCÍSIO LIMA
THIEBAUT³

¹Bióloga, estudante de pós-graduação, Universidade Estadual Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ, e-mail: andreabarross@outlook.com

²Agrônomo(a), estudante de pós-graduação, Universidade Estadual Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ, e-mail: costadealmeida@yahoo.com.br; lanusse.araujo@bol.com.br; carlos.misael@outlook.com; ciintiia@yahoo.com.br

³Professor da Universidade Estadual Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ, e-mail: gravina@uenf.br; rogdaher@uenf.br; jtt512@oi.com.br

Resumo: A identificação da variabilidade genética é fundamental para a obtenção de variedades mais produtivas, resistentes a pragas e adaptadas a diferentes ambientes via melhoramento genético. Conservar e caracterizar a variabilidade genética em bancos de germoplasma e coleções é uma das estratégias de conservação ex situ mais utilizada, por disponibilizar genótipos conservados para utilização em programas de melhoramento. O objetivo desse trabalho foi caracterizar morfológicamente 30 genótipos de feijão-de-vagem da coleção da Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF) baseada em 37 descritores morfológicos mínimos de feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) recomendado pelo Serviço Nacional de Proteção a Cultivares (SNPC), nos estádios de germinação, plântulas, floração, maturação, colheita e pós-colheita. Foi constatado diferenças entre genótipos para várias características como cor de flor, cor e brilho do tegumento da semente. Torna-se necessário adaptar um formulário de descritores específico para feijão-de-vagem a fim de uma caracterização mais detalhada, pois embora da mesma espécie, existem diferenças significativas.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*; coleção; variabilidade.